

SUMÁRIO

Prefácio da série	7
Introdução a Romanos 8—16	9
1. Enfrentando o pecado com o Espírito <i>8.1-13</i>	13
2. Vivendo como filhos de Deus <i>8.14-25</i>	29
3. Enfrentando a vida com confiança <i>8.26-39</i>	45
4. A soberania de Deus <i>9.1-29</i>	63
5. Nossa responsabilidade <i>9.30—10.21</i>	79
6. Deus e Israel <i>11.1-36</i>	95
7. Novos relacionamentos: com Deus e a igreja <i>12.1-8</i>	113
8. Novos relacionamentos: com amigos e inimigos <i>12.9-21</i>	129
9. Novos relacionamentos: como cidadãos do Estado <i>13.1-14</i>	144
10. Novos relacionamentos: entre o fraco e o forte <i>14.1-23</i>	161
11. Unidade e missão <i>15.1-33</i>	178
12. A Deus seja a glória <i>16.1-27</i>	195
Apêndice 1	203
Apêndice 2	213
Glossário	234
Bibliografia	238

PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para Você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Romanos 8—16 para você...*

... para ler e estudar. Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios dessa porção das Escrituras.

... para meditar e se alimentar. Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos da sua igreja. Cada capítulo é dividido em duas seções, com perguntas para reflexão no fim de cada uma delas.

... para ensinar e liderar. Pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo quanto em toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicações.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro, ou que são usadas de maneira diferente na linguagem do dia a dia

PREFÁCIO da série

da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral, os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos na forma não flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON
Editor da série

INTRODUÇÃO A ROMANOS 8—16

O livro de Romanos é a explanação mais fundamentada do coração do evangelho e a investigação mais emocionante de como esse evangelho opera em nosso coração.

Os sete primeiros capítulos explicam as verdades maravilhosas do evangelho: a justificação pela fé, a união com Cristo, a salvação somente por meio de Cristo e não por meio das nossas obras. Esses capítulos tratam de tudo isso e em profundidade. Você encontrará sua análise, apreciação e aplicação no primeiro volume deste livro, *Romanos 1—7 para você*.

Em seguida vem a segunda metade do livro. Nos capítulos de 8 a 16, Paulo continuará a responder à questão que propôs nos capítulos de 5 a 7: “Como a fé no evangelho de Cristo leva de fato à transformação na vida real?”.

Paulo escreveu para a igreja em Roma por volta de 57 d.C., durante sua terceira viagem missionária, muito provavelmente de Corinto, Grécia. A igreja era composta por judeus e gentios convertidos, que eram cristãos comprometidos, mas jovens. Embora Paulo ainda não os conhecesse pessoalmente, sabia que sua maior necessidade era do evangelho. Contudo, ele não queria que eles o compreendessem apenas, antes desejava que amassem e vivessem o evangelho. O cristianismo não é acima de tudo uma questão de cabeça ou vontade; é uma questão de coração, um coração em que o Espírito Santo habita e que está embebido do evangelho. Esse é o coração que leva à real transformação de pensamento e comportamento.

Em certo sentido, Romanos 8—16 é apresentado em duas seções, cada qual iniciada por um “portanto”. Primeiro, em 8.1, Paulo nos diz: “*Portanto*, agora já não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus” (grifo do autor). Esse é um resumo de todo o fundamento da confiança cristã. Para o crente,

nunca pode haver qualquer condenação ou separação de seu pai celestial. Por quê? Em virtude da obra do seu Filho na cruz e da obra do seu Espírito em nosso coração. Como Paulo demonstra nos capítulos de 9 a 11, nossa salvação tem a ver somente com a escolha de Deus, de modo que podemos ser tanto humildes em relação a nós mesmos quanto confiantes em relação a ele.

Segundo, em 12.1,2, Paulo diz: “*Portanto*, irmãos, exortovos pelas paixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. [...] E não vos amoldeis [...], mas sede transformados pela renovação da vossa mente...” (grifo do autor). Esse é um resumo de toda a vida cristã. A vida do crente deve ser de gratidão. Vivemos para agradar nosso Pai celestial, obedecendo a ele, mesmo que nos custe ou seja inconveniente. O restante de Romanos mostra como podemos nos apresentar “como sacrifício vivo” em todas as áreas de nossa vida.

No século 20, o grande pregador galês D. Martyn Lloyd-Jones escreveu sobre Romanos:

É uma das maiores entre todas as joias. Alguém disse que em toda a Escritura a pedra ou coleção de pedras mais brilhante, mais reluzente e cintilante é a Carta aos Romanos e que, dentre elas, [o capítulo 8] é a gema mais resplandecente da coleção. O [capítulo de Romanos] mais comovedor é esse, o capítulo 8.¹

Para mim, talvez a parte mais maravilhosa do livro de Romanos se encontre em 8.5, quando Paulo resume como você se transforma de dentro para fora; como você muda de maneira

¹*Romans chapters 7:1—8:4*, Romans Series (Grand Rapids: Zondervan, 1989), p. 258-9 [edição em português: *Romanos: exposição sobre os capítulos 7:1—8:4: a lei: suas funções e seus limites* (São Paulo: PES, 2001)].

profunda: “... os que vivem segundo o Espírito [pensam] nas coisas do Espírito”. Para crescermos em Cristo e sermos transformados em alguém como Cristo, precisamos firmar nossa mente nas coisas espirituais, nas coisas do alto. Precisamos aprender a meditar e a pensar no evangelho até que ele se torne real para o nosso coração e o alicerce de tudo que fazemos.

Sempre acreditei que no coração de Romanos 8 encontra-se o segredo para aplicar de verdade o evangelho ao seu coração a fim de ser transformado de

maneira profunda; e o restante de Romanos lhe mostrará como será essa transformação na prática. Minha oração é para que, ao ler a segunda metade dessa carta maravilhosa, seu coração fique

Sempre acreditei que no coração de Romanos 8 encontra-se o segredo para a transformação profunda.

tomado de entusiasmo pelo evangelho, sua mente seja moldada pelo evangelho e sua vida, transformada pelo evangelho.

De todas as Escrituras, Romanos talvez seja o livro sobre o qual mais já se escreveu. Costuma ser objeto de discussões tensas, daí a inclusão nos apêndices de um esboço detalhado dos últimos nove capítulos da carta. E os capítulos de 9 a 11 estão entre os mais difíceis de toda a Bíblia, tanto em relação ao entendimento quanto à apreciação; por isso há um apêndice com um tratamento mais extenso da doutrina da eleição soberana de Deus.

Mas esse recurso não pretende ser uma palavra completa ou final sobre a carta. Não se trata de um comentário. Não se aprofunda como faria um comentário, tampouco interage em detalhes com o conhecimento histórico e recente. Trata-se de um guia expositivo, tornando acessíveis as Escrituras e sugerindo como se aplicam a nós hoje.

1. ENFRENTANDO O PECADO COM O ESPÍRITO

Em Romanos 7, Paulo nos mostrou que os cristãos ainda lutam com o PECADO que habita dentro deles. Diz ele: “... não pratico o que quero, e sim o que odeio” (7.15). Todavia, ao mesmo tempo, os cristãos experimentam uma revolução na consciência — um verdadeiro asco pelo pecado e (agora) a incapacidade de encontrar prazer duradouro nele: “... pratico [...] o que *odeio*” (grifo do autor). Esses dois fatos nos mantêm longe tanto do legalismo, que diz: “Os verdadeiros cristãos não lutam mais contra o pecado”, quanto da permissividade, que afirma: “Os verdadeiros cristãos são humanos; pecam como qualquer outra pessoa”. O Espírito de Deus entrou em nosso “homem interior” e em nosso eu (7.22) e nos transformou de modo que almejemos Deus e a santidade, mas nossa “carne” ou “natureza pecaminosa” ainda é poderosa o suficiente para impedir que façamos o que pedem nossos novos desejos.

Todavia, Romanos 7 não diz tudo sobre a vida cristã. Nossa nova condição — uma “natureza dupla” — pode nos levar a mais aflição, a não ser que andemos “... segundo o Espírito” (8.4). Paulo nos dá orientações sobre como viver no Espírito. Se não atentarmos para isso, haveremos de nos descobrir continuamente praticando o que odiamos.

Nenhuma condenação

Contudo, antes de nos revelar como viver de acordo com o Espírito de Deus, Paulo quer nos mostrar como o Filho de Deus nos deu vida. O versículo 1 começa com um “portanto” — ele poderia estar retomando seções como 3.21-27 (como sugere John Stott) ou os dois capítulos anteriores (posição de Douglas Moo), quando Paulo caracterizou o cristão como alguém em quem o pecado ainda é poderoso, mas cujo “verdadeiro” eu interior é escravo da “... lei de Deus...” (7.25), e que anseia por ser resgatado “do corpo desta morte [...] por Jesus Cristo, nosso Senhor”.

Por mais distante que esteja o ponto da carta para o qual Paulo está olhando, a grande verdade de 8.1 é captada por três palavras: “... não há CONDENAÇÃO...”. Elas nos falam da nossa posição como cristãos. “Não estar condenado”, naturalmente, é uma expressão legal, que significa estar livre de qualquer dívida ou penalidade. Ninguém tem qualquer acusação contra você. Quem está em Cristo Jesus não se encontra debaixo de qualquer condenação de Deus. Paulo já disse a mesma coisa em Romanos 5.16,18.

Isso é tremendo! Significa que Deus não tem nada contra nós! Ele não encontra falha alguma em nós. Não encontra nada pelo que nos castigar.

Contudo, a frase que Paulo usa não é simplesmente que os cristãos “não estão condenados”. O significado dessa frase é

Não há *absolutamente* nenhuma condenação para nós — isso não existe mais.

Ele afirma que, para os cristãos, não existe condenação alguma. Ela não existe para nós. Não é que tenhamos saído de debaixo dela por algum tempo, mas

que ela possa voltar. Não; não há *absolutamente* nenhuma condenação para nós — isso não existe mais.

O motivo pelo qual é importante mencionar esse fato é que muitos pensam que o cristão está isento de condenação apenas em caráter temporário. Querem restringir o significado dessa frase ao nosso passado ou ao nosso passado e presente. Mas Paulo está sendo categórico ao dizer que a condenação não mais existe de modo nenhum para o crente. Ela não está esperando nos bastidores para voltar e obscurecer nosso futuro!

Muitos creem que os cristãos que confessam o pecado e passam a levar uma vida correta estão perdoados e, naquele momento, não estão condenados. Mas acreditam que, caso eles pequem, voltam a ficar debaixo da condenação até confessarem e se arrependerem de novo. Em outras palavras, se pecar, o cristão estará de novo debaixo de condenação e poderá se perder caso morra nessa condição. Se isso fosse verdade, então os cristãos seriam pessoas sempre se movendo para a frente e para trás, dentro e fora da condenação.

Todavia, essa visão não se ajusta em nada com a abrangência e a intensidade da declaração de Paulo. Ele é bastante literal ao dizer que a condenação em si mesma não mais existe para nós: “... não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus” (8.1). Desse modo, no momento em que vamos a Cristo Jesus, a condenação desaparece para sempre. *Não há* mais condenação alguma para nós — ela se foi. *Nunca mais pode haver* condenação para nós. Não há nada além de aceitação e boas-vindas para nós!

O problema do esquecimento

O grande pregador galês do século 20 D. Martyn Lloyd-Jones disse: “A maior parte dos nossos problemas se deve ao nosso fracasso em entender a verdade desse versículo”. O que acontece se nos esquecermos de que “... agora já não há condenação”...?

Por um lado, sentimos muito mais culpa, indignidade e dor do que deveríamos. Disso pode vir uma compulsão pela necessidade de “provarmos” quem somos; grande sensibilidade

à crítica, uma atitude defensiva; falta de confiança nos relacionamentos; falta de confiança e alegria na oração e na adoração; e até um comportamento dependente, talvez em reação a um profundo senso de culpa e indignidade.

Por outro lado, teremos bem menos motivação para levar uma vida SANTA. Contamos com bem menos recursos para exercer o autocontrole. Cristãos que não compreendem esse “não há condenação” só obedecem por medo e obrigação, o que não é uma motivação nem de perto tão poderosa quanto o amor e a gratidão. Se não compreendermos toda a maravilha do “não há condenação alguma”, talvez entendamos cada uma das palavras do restante de 8.1-13, mas o sentido da passagem nos escapará por completo! Lloyd-Jones resumiu o problema com uma ilustração prática:

A diferença entre o incrédulo que peca e o cristão que peca é a mesma diferença entre o homem que transgredir as leis do [...] Estado e [...] o marido [que] fez algo que não deveria no relacionamento com a mulher. Ele não infringe uma lei, mas magoa o coração da esposa. Essa é a diferença. Não se trata mais de uma questão legal, é uma questão de relacionamento pessoal e [...] de amor. O homem não deixa de ser marido [em sentido legal, no exemplo]. A lei não tem nada que ver com o assunto [...] Em certo sentido, o problema agora é muito pior do que uma condenação legal. Eu preferiria violar uma lei da terra que me é objetivamente exterior do que magoar alguém a quem eu amo [...] [Nesse caso] você pecou, claro, mas contra o amor [...] [portanto] você pode e deve se sentir envergonhado, mas não condenado, pois isso seria colocar-se outra vez “debaixo da lei”.¹

¹*Romans chapters 7:1—8:4*, Romans Series (Grand Rapids: Zondervan, 1989), p. 271-2 [edição em português: *Romanos: exposição sobre os capítulos 7:1—8:4: a lei: suas funções e seus limites* (São Paulo: PES, 2001)].

Nenhuma escravidão

O versículo 1, então, lembra-nos do argumento central de Romanos 1—7: não há condenação alguma pelo pecado para os que creem. O versículo 2 explica um segundo aspecto da vitória divina, em nosso favor, sobre o pecado — agora também há ESCRAVIDÃO alguma. “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus...” (v. 2) — por meio da fé nele — “... te livrou da lei do pecado e da morte”. Como vimos em Romanos 7 (veja *Romanos 1—7 para você*, p. 186-7), Paulo usa a palavra “lei” com o sentido de:

- (a) leis ou padrões de Deus;
- (b) um princípio geral;
- (c) uma força ou poder.

Assim, em 8.2, parece muito claro que “a lei” tem o terceiro sentido. O Espírito Santo vem para nos libertar da escravidão ao pecado dentro do nosso coração. Portanto, o versículo 1 nos diz que somos libertos da condenação legal do pecado; o versículo 2, que estamos sendo libertos do poder real do pecado. Em outras palavras, a salvação lida com nossa culpa legal (v. 1) e com nossa corrupção interior (v. 2).

Algumas pessoas se perguntam sobre a relação entre os versículos 1 e 2. Basicamente, Paulo declara: “Não há condenação alguma para os cristãos porque o Espírito Santo nos liberta do pecado”. Isso poderia ser lido de modo a dar a entender que nossa SANTIFICAÇÃO pelo Espírito Santo é a causa ou o alicerce da nossa JUSTIFICAÇÃO — ou seja, ao lutarmos contra o pecado e obedecermos a Deus é que ficamos quites com ele.

Porém, até esse ponto, Romanos inteiro nega isso. Aliás, é provável que Paulo esteja dizendo: “Sabemos que a condenação não nos alcança porque Deus enviou o Espírito Santo à nossa vida para nos libertar do pecado”.